

Avaliação de Desempenho do PPA-P 2016-2019, Ano III 2018



○ Plano Plurianual Participativo – PPA-P é o instrumento de planejamento público de médio prazo, que sistematiza, a partir de diretrizes estratégicas, os programas governamentais, materializando, por meio das ações governamentais, os objetivos intencionados para um período de quatro anos. Avaliar o seu processo de execução permite um conjunto de informações qualificadas que podem fundamentar a tomada de decisão, melhorar a execução e propiciar o alcance dos resultados, além de retroalimentar o Ciclo do Planejamento. Nessa perspectiva, a avaliação é instrumento de gestão estratégica.

Construir e implementar uma sistemática de avaliação de programas do PPA-P, no âmbito do Poder Executivo Estadual, de modo

a atender aos requisitos normativos que orientam a gestão dessa peça de planejamento, tem sido um grande desafio e constitui um esforço contínuo. Esforço este que passa não apenas pela definição de procedimentos criteriosos de avaliação, como também pela consolidação da função avaliativa integrada aos processos gerenciais, inclusive, de formulação e planejamento.

Parte-se da concepção de que a avaliação compreende a apreciação sistemática e objetiva do valor ou mérito de um programa governamental quanto à sua concepção, execução e resultados, explorando os aspectos sobre os quais incide, a fim de contribuir para o seu aperfeiçoamento e a melhoria do processo decisório. Constitui, portanto, requisito indispensável à compreensão da eficácia,

eficiência e efetividade da ação pública. Nessa perspectiva, buscou-se construir um modelo específico de desempenho que agregasse definições de mensuração, evidenciando aspectos relacionados ao resultado, com foco na execução dos programas e no comportamento dos seus indicadores, e ao esforço necessário para gerar os resultados, com foco na execução orçamentário-financeira.

1. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

A Avaliação de Desempenho busca demonstrar, a partir do estágio de execução dos Programas integrantes do PPA-P, os resultados alcançados pelos mesmos, considerando os esforços empreendidos na sua direção. Dada a amplitude de conceitos e significados, vale registrar que se parte da concepção de resultados alcançados como o atendimento de demandas, de interesses e expectativas dos beneficiários da ação pública, por meio de bens e serviços (Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2009).

Vale mencionar que a presente metodologia tem como referência o Guia Referencial para a Medição de Desempenho e Manual para a Construção de Indicadores, publicado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG), com a proposta de oferecer subsídios à construção de modelos de mensuração do desempenho. Nessa perspectiva, apresenta um modelo de mensuração do desempenho, com base no conceito de cadeia de valor, que está associado ao levantamento e representação de toda ação pública (recursos,

atividades e processos) necessária para gerar produtos (bens ou serviços) e resultados. A cadeia de valor evidencia duas dimensões de desempenho (resultado e esforço) e a cada uma delas é possível associar indicadores específicos relacionados aos componentes da cadeia (Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, 2009).

Dessa forma, o presente Modelo de Avaliação de Desempenho está consubstanciado em duas dimensões de mensuração do desempenho - Resultado e Esforço -, às quais estão associados indicadores que buscam demonstrar o alcance dos objetivos no sentido de gerar os resultados pretendidos, sinalizando os meios para a intervenção pública. Esses indicadores correspondem a métricas sobre objetos específicos e revelam informações importantes sobre o desempenho dos programas governamentais, retratando em que medida o esforço empreendido leva aos resultados alcançados.

O Quadro 1 sintetiza as duas dimensões do desempenho e seus respectivos componentes de análise. Como se verifica, o Resultado está relacionado aos fins propostos - representados pelos Compromissos e Metas; já o Esforço está associado aos meios empreendidos para alcançar os resultados propostos - nesse caso, o volume de recursos utilizado no cumprimento dos Compromissos.

Para verificar o desempenho dos Programas do PPA-P, é utilizado um indicador sintético, denominado Indicador de Desempenho de Programa - IDP, o qual é composto por três indicadores específicos

QUADRO 1		
DIMENSÕES DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO		
Bahia, 2018		
DIMENSÕES DE DESEMPENHO	COMPONENTES DE ANÁLISE	DESCRIÇÃO
Resultado	Evolução dos Indicadores de Programa	Expressa, direta ou indiretamente, a capacidade dos resultados gerados criar valor na realidade sobre a qual incide a intervenção pública, apontando em que medida os objetivos dos programas, expressos em seus Compromissos, contribuíram para a sua evolução.
	Eficácia das Metas	Expressa o alcance do objetivo descrito no Compromisso do Programa, permitindo demonstrar em que medida os resultados esperados são gerados.
Esforço	Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos	Expressa os recursos empreendidos para alcançar o objetivo proposto no Compromisso, apresentado em termos do nível de utilização dos recursos orçamentários.

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, 2018.

correspondentes às dimensões de análise do desempenho, associadas ao Resultado e ao Esforço. A cada um dos indicadores é atribuída uma ponderação, em razão da representatividade estabelecida para o Resultado e para o Esforço, ou seja, peso 0,4 para os indicadores associados à Dimensão Resultado e peso 0,2 para o indicador relacionado à Dimensão Esforço, como demonstrado na fórmula:

$$IDP = (EV_{IP}) * 0,4 + (EX_M) * 0,4 + (\bar{EX}_{OFC}) * 0,2$$

Onde:

- EV_{IP} – Indicador da Evolução dos Indicadores do Programa;
- EX_M – Indicador da Eficácia das Metas do Programa;
- \bar{EX}_{OFC} – Média do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa.

No Quadro 2 está detalhado, com descrição e fórmulas de cálculo, cada um dos indicadores associados às Dimensões do Desempenho.

QUADRO 2		
DETALHAMENTO DO INDICADOR DE DESEMPENHO DO PROGRAMA (IDP)		
Bahia, 2018		
INDICADOR	DESCRIÇÃO	FÓRMULA
EV_{IP}	Expressa a evolução do conjunto de Indicadores de Programa, com valor padronizado variando entre 0 e 1. É obtido pela relação entre o somatório dos valores atribuídos à evolução dos Indicadores, com base na sua respectiva polaridade, e a quantidade total de indicadores válidos do Programa. Indicadores válidos são aqueles que estão aptos à verificação da sua evolução, pois seus dados são conhecidos e existentes.	$EV_{IP} = \left(\frac{\sum P_{IP}}{QTIP_v} \right)$ Sendo: P_{IP} a evolução de cada Indicador IP válido do Programa em função da sua polaridade; e $QTIP_v$ a quantidade total de Indicadores válidos.
EX_M	Expressa a eficácia do conjunto de Metas associadas aos Compromissos do Programa, cujo valor padronizado varia entre 0 e 1. Resulta da relação entre o somatório dos graus de eficácia atribuídos à execução das Metas associadas aos Compromissos do Programa (cujos valores variam de 1 a 4) e a quantidade total de Metas do Programa.	$EX_M = \left(\frac{\sum G_{EficáciaM}}{4 * QT_M} \right)$ Sendo: $G_{EficáciaM}$ é o grau de eficácia de cada da Meta do Programa, podendo assumir valores entre 1 a 4; QT_M é quantidade total de Metas do Programa; "4" é valor máximo possível do grau de eficácia atribuído das metas do Programa.

Continua

Continuação

INDICADOR	DESCRIÇÃO	FÓRMULAS
\bar{Ex}_{OFC}	Expressa a média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos dos Programas.	$(\bar{Ex})_{OFC} = \left(\frac{\sum_{i=1}^N Ex_{OFCi}}{N} \right)$ <p>Onde: Ex_{OFCi} é o Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos dos Programas no ano i ($i=1, \dots, N$).</p>

Fonte: Elaboração DAV/SMA/SEPLAN, 2018.

Após a apuração do IDP de cada Programa do PPA-P, é atribuído um Grau de Desempenho, cuja métrica padronizada está apresentada no Quadro 3.

QUADRO 3		
MÉTRICA DE DESEMPENHO DO PROGRAMA		
Bahia, 2016-2018		
GRAU	DESCRIÇÃO	VALOR
1	Insuficiente (I)	> 0 e $< 0,3$
2	Regular (R)	$\geq 0,3$ e $< 0,6$
3	Bom (B)	$\geq 0,6$ e $< 0,9$
4	Ótimo (O)	$\geq 0,9$ e ≤ 1

Fonte: Adaptação do Índice da Associação Brasileira de Orçamento Público - ABOP

Cabe mencionar que, uma vez apurado o Indicador de Programa, a sua Evolução é demonstrada atribuindo-se um valor em função da sua polaridade, podendo ser: (i) no sentido da sua polaridade, assumindo valor “+1”; (ii) no sentido contrário à sua polaridade, assumindo valor “-1”; ou (iii) nula, assumindo valor “0”. O Quadro 4 apresenta as situações.

QUADRO 4			
CONCEITO PADRONIZADO DA EVOLUÇÃO DO INDICADOR			
Bahia, 2016-2018			
POLARIDADE DO INDICADOR	SENTIDO DA APURAÇÃO	EVOLUÇÃO DO INDICADOR	CONCEITO DE EVOLUÇÃO
Positiva	Crescente	Positiva	+1
	Decrescente	Negativa	-1
	Constante	Nula	0
Negativa	Crescente	Negativa	-1
	Decrescente	Positiva	+1
	Constante	Nula	0

Fonte: DAV/SMA/SEPLAN, 2018.

Nas situações de indisponibilidade dos dados para a apuração do Indicador de Programa no período estabelecido, o mesmo é considerado como inexistente, não sendo computado na análise e, portanto, enquadrado com “não válido”.

Com relação à Eficácia das Metas, a sua verificação compreende o percentual de execução física das Metas associadas aos Compromissos do Programa, observado a cada ano do quadriênio do PPA-P, de forma cumulativa, considerando:

- (Valor apurado da Meta até o exercício/Meta Planejada no Exercício) * 100, para os anos I, II e III do PPA-P; e
- (Valor apurado da Meta até o exercício/Meta do PPA-P) * 100, para o último ano do PPA-P.

Para ambas as fórmulas de cálculo, são consideradas apenas as Metas válidas, ou seja, aquelas Metas cujos valores planejados e apurados até a data de corte da Avaliação não sejam, ao mesmo tempo, iguais a zero.

A partir dos valores da execução percentual das Metas, atribui-se um Grau de Eficácia, com base em uma métrica de desempenho, cujo valor pode variar entre um (1) e quatro (4), de acordo com o nível de execução percentual alcançado. O Quadro 5 apresenta a métrica adotada para o comportamento da execução física das Metas.

QUADRO 5		
MÉTRICA DE EXECUÇÃO DAS METAS		
Bahia, 2016-2018		
GRAU	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO (%)
1	Insuficiente (I)	> 0 e < 30
2	Regular (R)	≥ 30 e < 60
3	Bom (B)	≥ 60 e < 90
4	Ótimo (O)	≥ 90 e ≤ 100

Fonte: Adaptação do Índice da Associação Brasileira de Orçamento Público - ABOP

Com o objetivo de gerar informações qualitativas sobre a execução da Meta, é exigida uma explicação nas situações em que o Grau de Eficácia for: (i) igual ou inferior a 2; ou (ii) igual a 4, quando a sua execução for superior a 100%. Essa é uma oportunidade de pontuar as questões relevantes e pertinentes que contribuíram para o comportamento da execução física da Meta aquém ou acima do programado.

Com relação à Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos dos Programas, é verificada para cada exercício i do quadriênio do PPA. Para o seu cálculo, considera-se o percentual de execução da despesa em relação ao orçamento, conforme fórmula a seguir:

$$\frac{\text{Valor Liquidado do Compromisso no Exercício } i}{(\text{Valor Orçado Atual-Valor Contingenciado do Compromisso}) \text{ no Exercício } i} \times 100$$

Na fórmula de cálculo acima são contabilizados apenas os Compromissos válidos, ou seja, aqueles cujo Orçamento Atual é maior que zero no ano de cálculo ou que o Orçamento Atual não tenha sido contingenciado totalmente.

A partir dos valores encontrados, é atribuído um Grau de Execução Orçamentário-Financeira para cada Compromisso, podendo variar entre um (1) e quatro (4), conforme o Quadro 6.

QUADRO 6		
MÉTRICA DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRA DOS COMPROMISSOS		
Bahia, 2016-2018		
GRAU	DESCRIÇÃO	EXECUÇÃO (%)
1	Insuficiente (I)	> 0 e < 30
2	Regular (R)	≥ 30 e < 60
3	Bom (B)	≥ 60 e < 90
4	Ótimo (O)	≥ 90 e ≤ 100

Fonte: Adaptação do Índice da Associação Brasileira de Orçamento Público - ABOP

Isto feito, chega-se ao Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa no exercício, que representa um valor padronizado da relação entre a soma dos Graus de Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos do Programa, no exercício, e a quantidade total de Compromissos do Programa com Grau de Execução Orçamentário-Financeira no exercício I, conforme fórmula abaixo:

$$Ex_{oFCI} = \left(\frac{\frac{\sum G_{ExecuçãoCi}}{4 * QT_{Ci}} - 0,25}{1 - 0,25} \right) * 100 = \left(\frac{\frac{\sum G_{ExecuçãoCi}}{4 * QT_{Ci}} - 0,25}{0,75} \right) * 100 =$$

2. DESEMPENHO DOS PROGRAMAS

A Avaliação de Desempenho dos Programas do PPA-P, Ano III, com data de corte 31/10/2018, considera todos os 20 Programas vinculados ao Poder Executivo Estadual. A partir da metodologia adotada, conforme apresentado na seção anterior, a avaliação considerou componentes de ação, para a realização das entregas programadas, associados às dimensões do Resultado e do Esforço, mais especificamente, os Compromissos, as Metas e os Indicadores.

De um modo geral, observa-se, até o momento, uma quantidade expressiva de programas identificados com Bom Desempenho, considerando a execução em relação aos valores planejados até o exercício em análise. Dos 20 Programas avaliados, 1 apresentou

Desempenho Ótimo, 15 um Bom Desempenho e 4, Desempenho Regular. Na maioria dos Programas o componente do IDP que apresentou maior valor foi o Indicador de Eficácia das Metas (para 57,5% dos Programas), seguido do Indicador da Evolução dos Indicadores (para 42,5% dos Programas). A Média do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira não se sobressaiu para nenhum dos Programas. O Quadro 7 sintetiza esse resultado.

QUADRO 7					
DESEMPENHO DOS PROGRAMAS DO PPA-P					
Bahia, 2016-2018					
PROGRAMA ¹	INDICADOR DA EVOLUÇÃO DOS INDICADORES	INDICADOR DE EFICÁCIA DAS METAS	MÉDIA DO INDICADOR DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRA	IDP	DESEMPENHO DO PROGRAMA
200	71,43	82,01	64,2	74,22	Bom
201	50	66,67	39,39	54,55	Regular
202	66,67	84,31	47,62	69,92	Bom
203	70	62,38	39,68	60,89	Bom
204	100	58,77	40,91	71,69	Bom
205	50	82,96	62,12	65,61	Bom
206	100	69,92	41,27	76,22	Bom
207	79,17	81,82	43,33	73,06	Bom
208	33,33	81,48	38,89	53,7	Regular
209	83,33	67,62	54,14	71,21	Bom
210	50	66,67	26,67	52	Regular
211	100	77,78	40,37	79,19	Bom
212	60	79,65	53,97	66,65	Bom

Continua

Continuação

PROGRAMA ¹	INDICADOR DA EVOLUÇÃO DOS INDICADORES	INDICADOR DE EFICÁCIA DAS METAS	MÉDIA DO INDICADOR DE EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRA	IDP	DESEMPENHO DO PROGRAMA
213	78,57	75,19	25,62	66,63	Bom
214	80	80	40,74	72,15	Bom
215	60	73,02	46,67	62,54	Bom
216	50	73,33	46,67	58,67	Regular
217	85,71	82,05	51,11	77,33	Bom
218	65,38	84,5	49,06	69,76	Bom
219	100	88,1	75	90,24	Ótimo

Fonte: elaboração DAV/SMA/SEPLAN a partir do Fiplan, 2018 (posição 31/10/2018).
1 Vide relação com os nomes dos Programas, no Quadro 13, no final deste capítulo.

Sob a perspectiva da Evolução dos Indicadores, dos 126 Indicadores de Programa, 117 (92,86%) foram considerados válidos para a avaliação. Conforme descrito na Seção 4.1 - Metodologia da Avaliação de Desempenho, um Indicador é considerado válido quando está apto à verificação da sua evolução, pois seus dados são conhecidos e existentes. Considerando as respectivas polaridades, dos 117 indicadores válidos, 78 (66,67%) obtiveram evolução positiva; 10 (8,55%) apresentaram evolução nula; e 28 (23,93%) tiveram evolução negativa. Além disso, um Indicador (0,85%) se encontra na situação “Desconhecido”, ou seja, situação aplicada quando, apesar de conhecidos os dados, não foi informado, pela Unidade Setorial de Planejamento (USP) responsável, o valor do Indicador no momento da sua apuração. Indicadores nessa situação compõem a fórmula de cálculo do Indicador de Evolução dos Indicadores, por meio do quantitativo de Indicadores considerados no denominador da fórmula. O Quadro 8 relaciona o quantitativo total de Indicadores de Programa válidos para avaliação.

QUADRO 8							
COMPORTAMENTO DOS INDICADORES POR PROGRAMA							
Bahia, 2016-2018							
PROGRAMA ¹	TOTAL	NÃO VÁLIDOS	VÁLIDOS	EVOLUÇÃO			
				DESCONHECIDA	POSITIVA	NULA	NEGATIVA
200	7	0	7	0	5	0	2
201	4	2	2	0	1	0	1
202	3	0	3	0	2	0	1
203	6	1	5	0	3	1	1
204	5	0	5	0	5	0	0
205	8	0	8	0	4	0	4
206	3	2	1	0	1	0	0
207	12	0	12	0	9	1	2
208	3	0	3	0	1	0	2
209	6	0	6	0	4	2	0
210	5	0	5	1	1	2	1
211	5	0	5	0	5	0	0
212	12	2	10	0	6	0	4
213	7	0	7	0	5	1	1
214	5	0	5	0	3	2	0
215	5	0	5	0	3	0	2
216	6	2	4	0	2	0	2
217	7	0	7	0	6	0	1
218	13	0	13	0	8	1	4
219	4	0	4	0	4	0	0
TOTAL GERAL	126	9	117	1	80	10	26

FONTE: ELABORAÇÃO DAV/SMA/SEPLAN a partir do Fiplan, 2018 (POSIÇÃO 31/10/2018).
1 Vide relação com os nomes dos Programas, no Quadro 13, no final deste capítulo.

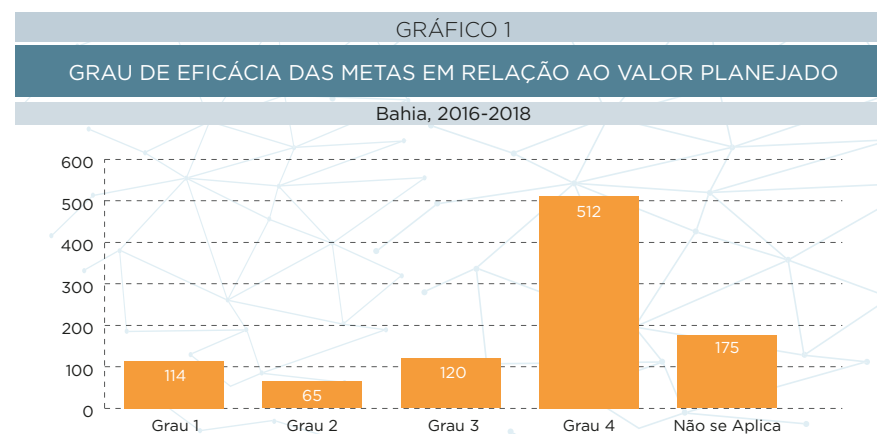
O Quadro 9 apresenta as quantidades totais de Metas e as Metas válidas para avaliação de cada Programa por ano. Conforme descri-

to na Seção 4.1 – Metodologia da Avaliação de Desempenho, uma Meta é considerada válida para o cálculo do Indicador da Eficácia das Metas quando os valores planejados e apurados até a data de corte da Avaliação não são, ao mesmo tempo, iguais a zero. Além disso, duas metas não apresentaram registros de apuração no período. Dessa forma, do total de 988 Metas, 986 estavam aptas para a Avaliação, das quais 811 foram consideradas válidas.

QUADRO 9			
QUANTIDADE DE METAS POR PROGRAMA			
Bahia, 2018			
PROGRAMA ¹	METAS		
	TOTAL	NÃO SE APLICA	VÁLIDAS
200	71	8	63
201	46	6	39
202	39	5	34
203	90	20	70
204	50	12	38
205	56	11	45
206	47	6	41
207	44	11	33
208	19	1	18
209	44	9	35
210	20	1	19
211	18	6	12
212	104	9	95
213	59	16	43
214	28	3	25
215	77	13	63
216	35	10	25
217	14	1	13
218	112	26	86
219	15	1	14
TOTAL	988	175	811

FONTE: ELABORAÇÃO DAV/SMA/SEPLAN a partir do Fiplan, 2018 (POSIÇÃO 31/10/2018).
1 Vide relação com os nomes dos Programas, no Quadro 13, no final deste capítulo.

O Gráfico 1 aponta o comportamento das Metas, por Grau de Eficácia, até a data de corte 31/10/2018. Observa-se que, das 811 Metas válidas para a Avaliação, 512 apresentam Grau de Eficácia 4, o que significa uma execução igual ou superior a 90%. Por sua vez, 120 Metas encontram-se no Grau 3, representando uma execução igual ou superior a 60% e inferior a 90%. Já em relação ao Grau 2 (execução igual ou superior a 30% e inferior a 60%), 65 Metas estão nesta situação. Além disso, 114 Metas se enquadram no Grau 1 (execução inferior a 30%), destacando-se que 83 Metas desse grupo apresentam 0% de execução até a data de corte 31/10/2018. Por fim, destaca-se que 175 Metas se enquadram na situação “Não se Aplica”, ou seja, situação onde se observa não ter sido planejada qualquer execução até o exercício de 2018.

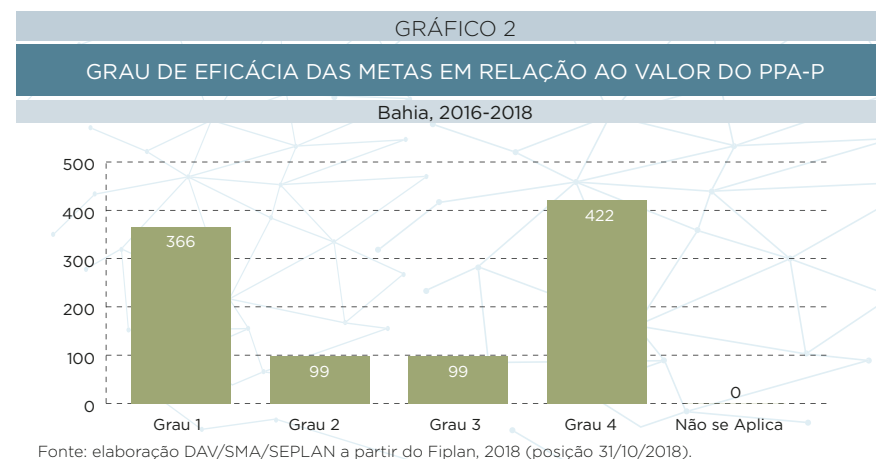


Fonte: elaboração DAV/SMA/SEPLAN a partir do Fiplan, 2018 (posição 31/10/2018).

Apesar do Modelo de Avaliação de Desempenho considerar a execução das Metas em relação aos seus respectivos valores planejados, até o exercício de 2018, considerou-se importante fazer uma análise em relação ao valor programado no PPA. Nesse sentido, levou-se em conta que, sendo quatro anos o período da sua execução, o valor anual de referência para a execução de uma Meta pode ser o correspondente a 25%, o que permite definir a faixa referencial de alcance da Meta no ano III do PPA-P em torno de 75%, ressalvadas as especificidades cabíveis.

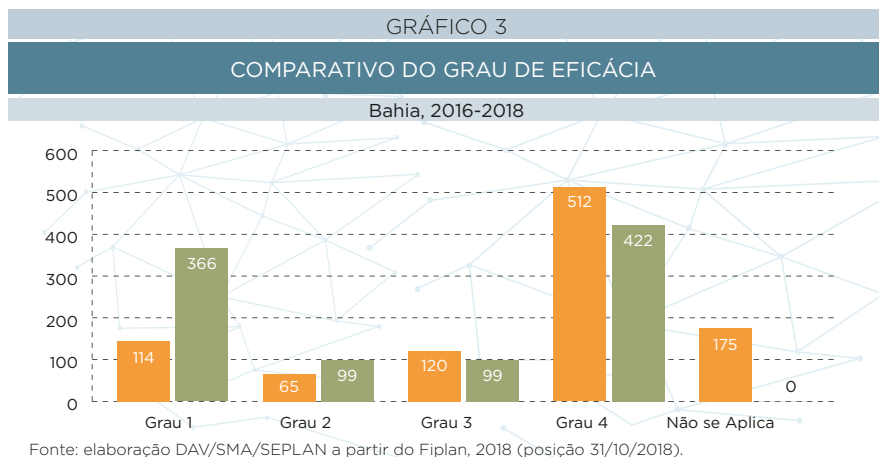
Dessa forma, das 986 Metas aptas para a Avaliação, 422 apresentam uma execução igual ou superior a 75% (Grau de Eficácia 4). Por sua vez, 99 Metas se encontram com execução igual ou superior a 50% e inferior a 75% (Grau de Eficácia 3). Outras 99 Metas apresentam execução igual ou superior a 25% e inferior a 50% (Grau de Eficácia 2). Além disso, 366 Metas têm execução inferior a 25% (Grau de Eficácia 1), destacando-se que 258 Metas deste grupo estão com 0% de execução até a data de corte 31/10/2018. Cabe salientar que, neste último grupo, estão contidas as 175 Metas na situação “Não se Aplica” até o exercício 2018. O Gráfico 2 retrata o comportamento das Metas em relação ao valor esperado para o PPA-P.

Complementarmente, o Gráfico 3 compara o comportamento das Metas nas duas situações anteriormente retratadas, ou seja, considerando a execução realizada com os valores planejados até 2018 e os valores esperados para o PPA-P. Chama a atenção que, ao rela-



cionar o que foi executado ao valor do PPA-P, 366 Metas (37,12% do total de Metas) apresentam valores de execução muito baixos, no terceiro ano de execução, observando que 258 (26,17% do total de Metas) estão com 0% de execução.

Dois aspectos merecem atenção: o primeiro diz respeito ao fato de que esse comportamento pode indicar maior dificuldade de, no último ano do PPA-P, alcançar os valores programados; o segundo refere-se ao caso desse resultado não demonstrar o real desempenho do Programa, ou seja, o Programa pode apresentar um Bom Desempenho, até o exercício de 2018, em função, por exemplo, do valor planejado para o exercício estar muito aquém do programado para o PPA-P como um todo, de modo que sua execução pode se revelar diferente ao final do período de execução do PPA-P.



O Quadro 10 elenca o comportamento das Metas de todos os Programas, por tipo de Grau, comparando os valores alcançados até o momento (Ano III do PPA-P, com data de corte 31/10/2018) aos valores obtidos quando utilizado o montante esperado para o quadriênio. Esse quadro detalha os resultados apresentados no Gráfico 3, podendo ser observado o hiato entre o que foi executado até o momento e o montante planejado para os quatro anos do PPA-P. Cabe lembrar que os Graus 3 e 4 correspondem, respectivamente, às situações Bom e Ótimo do ponto de vista da Eficácia das Metas.

Diante de condições regulares de execução (como disponibilidade de recursos orçamentários e financeiros, adequação legal e burocrática), essas situações podem ser consideradas como desejáveis. Nesse sentido, é importante observar que a maioria dos Programas

apresenta um hiato entre o executado até o exercício em análise e o programado quadrienalmente, acima de 30%, quando se compara a quantidade de Metas válidas para a Avaliação com a quantidade de Metas com Graus 3 e 4. Esta situação chama mais a atenção ao se considerar o montante esperado para o PPA-P, pois a quantidade de Metas com Grau de Eficácia 1 exerce maior influência nesse comportamento, incluindo aquelas com 0% de execução, o que requer um acompanhamento mais próximo, por parte do gestor. Entretanto, é importante considerar que o desempenho dos Programas pode refletir possíveis impactos de continuidade sofridos pelos respectivos projetos, programas e ações dependentes de recursos oriundos de transferências da União ou de outras fontes que estão submetidas a um cenário político e econômico restritivo.

QUADRO 10
QUANTIDADE DE METAS POR GRAU DE EFICÁCIA EM RELAÇÃO AO PLANEJADO ATÉ 2018 E AO VALOR DO PPA-P
Bahia, 2016-2018

PROGRAMA ¹	TOTAL	NÃO SE APLICA	VÁLIDAS	EM RELAÇÃO AO PLANEJADO ATÉ 2018			EM RELAÇÃO AO VALOR DO PPA-P		
				GRAU DE EFICÁCIA		HIATO	GRAU DE EFICÁCIA		HIATO
				3 E 4	1 E 2		3 E 4	1 E 2	
200	71	8	63	53	10	25,35%	47	24	33,80%
201	46	6	39	27	12	40,00%	20	25	56,52%
202	39	5	34	31	3	20,51%	26	13	33,33%
203	90	20	70	44	26	51,11%	36	54	60,00%
204	50	12	38	23	15	54,00%	19	31	62,00%

Continua

Continuação

PROGRAMA ¹	TOTAL	NÃO SE APLICA	VÁLIDAS	EM RELAÇÃO AO PLANEJADO ATÉ 2018			EM RELAÇÃO AO VALOR DO PPA-P		
				GRAU DE EFICÁCIA		HIATO	GRAU DE EFICÁCIA		HIATO
				3 E 4	1 E 2		3 E 4	1 E 2	
205	56	11	45	37	8	33,93%	29	27	48,21%
206	47	6	41	31	10	34,04%	25	22	46,81%
207	44	11	33	27	6	38,64%	23	21	47,73%
208	19	1	18	15	3	21,05%	8	11	57,89%
209	44	9	35	25	10	43,18%	20	24	54,55%
210	20	1	19	13	6	35,00%	13	7	35,00%
211	18	6	12	10	2	44,44%	6	12	66,67%
212	104	9	95	78	17	25,00%	68	36	34,62%
213	59	16	43	34	9	42,37%	22	37	62,71%
214	28	3	25	20	5	28,57%	19	9	32,14%
215	77	13	63	48	15	36,84%	38	38	50,65%
216	35	10	25	19	6	45,71%	14	21	60,00%
217	14	1	13	11	2	21,43%	9	5	35,71%
218	112	26	86	73	13	34,82%	68	44	39,29%
219	15	1	14	13	1	13,33%	11	4	26,67%
TOTAL	988	175	811	632	179	34,91%	521	465	47,97%

Fonte: elaboração DAV/SMA/SEPLAN a partir do Fiplan, 2018 (posição 31/10/2018).
1 Vide relação com os nomes dos Programas, no Quadro 13, no final deste capítulo.

Assim, o comportamento dos Programas, observando a execução das Metas em relação aos valores esperados ao final do PPA-P, indica a necessidade de manutenção do empenho e de ampliação das estratégias de gestão e execução, que se configuram na Dimensão Esforço e na Dimensão Resultado, para propiciar o alcance dos resultados esperados ao final do período quadrienal (2016-2019).

Para o cálculo do Indicador de Execução Orçamentário-Financeira dos Programas, considerou-se o Orçamento Atual de cada Compromisso válido para a avaliação. Como descrito na Seção 4.1 – Metodologia da Avaliação de Desempenho, um Compromisso é definido como válido para o cálculo do Indicador da Execução Orçamentário-Financeira caso o seu Orçamento Atual seja maior do que zero, considerando ainda os respectivos valores contingenciados. Nesse sentido, para o exercício 2018, dos 229 Compromissos, 205 são considerados válidos; para o exercício 2017, dos 231 Compromissos, 199 são válidos; e, para o exercício 2016, dos 228 Compromissos, 191 enquadram-se como válidos. O Quadro 11 apresenta o quantitativo total de Compromissos de cada Programa, por ano, e a correspondente quantidade de Compromissos válidos para avaliação.

QUADRO 11						
QUANTIDADE DE COMPROMISSOS POR PROGRAMA						
Bahia, 2016-2018						
PROGRAMA ¹	COMPROMISSOS					
	TOTAL 2018	VÁLIDOS 2018	TOTAL 2017	VÁLIDOS 2017	TOTAL 2016	VÁLIDOS 2016
200	9	9	9	9	9	9
201	12	11	12	11	12	11
202	8	8	8	7	8	5
203	19	14	20	14	21	14
204	11	11	12	12	12	11

Continua

Continuação

PROGRAMA ¹	COMPROMISSOS					
	TOTAL 2018	VÁLIDOS 2018	TOTAL 2017	VÁLIDOS 2017	TOTAL 2016	VÁLIDOS 2016
205	16	14	16	14	16	11
206	15	14	15	14	15	14
207	6	6	6	6	6	5
208	3	2	3	2	3	2
209	14	10	14	8	14	9
210	5	4	5	5	5	5
211	7	6	7	5	7	4
212	15	14	15	14	15	14
213	10	9	10	8	10	8
214	7	6	7	6	7	6
215	16	15	16	15	16	15
216	11	10	11	10	11	10
217	5	5	5	5	5	5
218	37	35	37	32	36	33
219	3	2	3	2	-	-
Total Geral	229	205	231	199	228	191

Fonte: elaboração DAV/SMA/SEPLAN a partir do Fiplan, 2018 (posição 31/10/2018).
1 Vide relação com os nomes dos Programas, no Quadro 13, no final deste capítulo.

O Quadro 12 apresenta a Execução Orçamentário-Financeira, por ano, e a Média da Execução Orçamentário-Financeira dos respectivos Programas do PPA-P. Vale frisar que os valores para o exercício 2018 são parciais, referindo-se à data de corte 31/10/2018. Destaca-se que, dos 20 Programas, 6 apresentaram média de execução

superior a 70%. Dentre os possíveis motivos para esse bom desempenho, está o fato de alguns Programas possuírem percentuais da receita do Estado definidos em lei ou recursos discricionários vinculados às suas despesas. Os Programas com esse tipo de vinculação tende a ter um grau de execução mais significativo. Por outro lado, três Programas apresentaram execução média abaixo de 30%, quais sejam: 203 - Desenvolvimento Produtivo, 213 - Água para Todos e 214 - Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais. Os fatores que podem ter contribuído para essa situação são impactos de continuidade sofridos pelos respectivos projetos, programas e ações dependentes de recursos oriundos de transferências da União ou de outras fontes que estão submetidas a um cenário político e econômico restritivo. Além disso, outro fator que pode exercer influência é a inexistência, no Fiplan, de registros orçamentários dos investimentos programados com recursos provenientes de empresas não dependentes.

QUADRO 12				
EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRA DOS PROGRAMAS				
Bahia, 2016-2018				
Programa ¹	Execução 2016 (%)	Execução 2017 (%)	Execução 2018 (%)	Média da Execução (%)
200	90,4	92,29	81,53	88,07
201	69,65	66,64	38,04	58,11
202	82,35	60,53	50,6	64,49

Continua

Continuação

Programa ¹	Execução 2016 (%)	Execução 2017 (%)	Execução 2018 (%)	Média da Execução (%)
203	21,16	24,27	24,74	23,39
204	51,37	48,49	38,33	46,07
205	96,06	95,63	70,37	87,36
206	51,5	51,13	48,9	50,51
207	55,37	78,78	54,65	62,93
208	30,61	61,13	49,26	47
209	61,33	51,85	26,42	46,53
210	32,39	68,56	60,71	53,89
211	48,87	60,78	25,4	45,02
212	90,52	92,4	69,91	84,28
213	37,11	28,19	24,54	29,95
214	14,86	33,99	24,49	24,45
215	92,66	91,37	78,6	87,54
216	66,62	65,52	41,95	58,03
217	92,06	80,27	28,95	67,09
218	75,82	74,98	65,82	72,21
219	-	83,36	85,11	84,24

Fonte: elaboração DAV/SMA/SEPLAN a partir do Fiplan, 2018 (posição 31/10/2018).
1 Vide relação com os nomes dos Programas, no Quadro 13, no final deste capítulo.

A partir da metodologia adotada, a estratégia de avaliação considerou como componentes de ação, para a realização das entregas programadas, o Esforço e o Resultado, sendo atribuído maior peso à Dimensão Resultado.

A seção a seguir descreve, de forma mais detalhada, a Avaliação de Desempenho de cada Programa do PPA-P, vinculado ao Executivo Estadual, considerando a execução até o ano III do PPA-P 2016-2019, com data de corte 31/10/2018. Cabe ressaltar que, conforme apresentado, esse desempenho foi aferido com base em componentes de ação associados às Dimensões do Resultado, por meio da Evolução dos Indicadores de Programa e da Eficácia das Metas, e do Esforço, por meio da Execução Orçamentário-Financeira dos Compromissos. Isso implica uma avaliação cumulativa desses três componentes de cada um dos Programas.

Por fim, é importante ressaltar o grau de transversalidade presente nesses Programas, conforme a sua natureza e especificidade. A transversalidade é observada pelo fato dos Programas refletirem o conjunto de ações de governo para um determinado tema estratégico e não apenas as ações que um órgão específico pretende desenvolver. Em sendo assim, nos programas transversais, a participação das Unidades Setoriais de Planejamento (USP), envolve, sempre, mais de um Órgão na concepção, planejamento, gestão e execução das ações propostas no PPA-P.

QUADRO 13

RELAÇÃO DE NOMES DOS PROGRAMAS

Bahia, 2016-2018

Programa	Programa
200 - Saúde Mais Perto de Você	210 - Turismo
201 - Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento	211 - Mulher Cidadã
202 - Cultura e Identidades	212 - Educar para Transformar
203 - Desenvolvimento Produtivo	213 - Água para Todos
204 - Infraestrutura para o Desenvolvimento	214 - Igualdade Racial, Povos e Comunidades Tradicionais
205 - Pacto pela Vida	215 - Cidadania e Direitos
206 - Desenvolvimento Rural Sustentável	216 - Vida Melhor
207 - Meio Ambiente e Sustentabilidade	217 - Esporte e Lazer
208 - Bahia Trabalho Decente	218 - Gestão Participativa
209 - Desenvolvimento Urbano	219 - Primeiro Emprego